

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

Gleudson Soares Batista. Graduando em Pedagogia na Faculdade Adventista Paranaense. E-mail: gleudson.soares.live@gmail.com

Maiara da Costa Nepomuceno. Graduada em Pedagogia na Faculdade Adventista Paranaense E-mail: maiaracn39@gmail.com

Wanderson Rocha Oliveira. Graduando em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense. E-mail: woliveira.enf@gmail.com

Márcio Fraiberg Machado. Docente de Pedagogia na Faculdade Adventista Paranaense. E-mail: profmarciofraiberg@gmail.com

Resumo

O objetivo desse trabalho é conhecer o modelo de avaliação do ensino a distância, partindo do conhecimento sobre avaliação e um pouco das faculdades EAD. A avaliação no ensino a distância pertinente à educação desde os primeiros ensaios teóricos que contribuíram para a educação. Sedo que o contexto atual exige uma releitura dos métodos avaliativos. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica quantitativa feita em livros e artigos publicados na área. A avaliação da aprendizagem é importante e decisiva para a tomada de decisão, o conceito de avaliar pode aprender nos livros, mas aprendemos sobre ela na prática, estando em sala de aula, sendo uma avaliação articulada ao projeto pedagógico, pois traz decisões a ser tomada sobre o educando e trazendo qualidade os resultados quando ligada ao projeto pedagógico e com isso sabemos que não existe um único modelo avaliativo a ser seguido. Foi evidenciado que a avaliação da aprendizagem quando usada de forma correta trás benefícios tanto para o educando como para o professor. Sendo as nossas universidades um modelo a não ser seguido pelas escolas de educação básica pela sua forma antiga de avaliar. Nas faculdades EAD temos uma dificuldade no processo avaliativo por conta da distância que existe entre o professor e o aluno, mas que essa distância se torna uma vantagem para o acesso ao conteúdo. A avaliação é uma parte importante no processo de ensino, mas não deve ser usada apenas como aprovação ou reprovação usando as notas para isso. No ensino a distância é preciso uma organização no método de ensino, sendo necessário uma mudança na avaliação.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. EAD.

Summary

The purpose of this Project is to understand the Distance Education assessment standard, based on the following knowledge about assessment and a little bit of distance learning courses. Assessment in distance education is relevant to education from the earliest theoretical tests which contributed to education improvements. The current context calls for a re-reading of assessment methods in schools and colleges. This study is a quantitative literature review conducted on books and articles published in this area. The assessment of learning is important and decisive for decision making in the school context, the concept of assessment we can learn in books, but learning is only effective by practicing in the classroom. An assessment articulated to the pedagogical project, helps with decisions to be made about the learner and at the same time the quality of results reveals there is not a single evaluative model to be followed. It was evidenced that the assessment of learning when used correctly brings benefits to the learner and the teacher. Our universities are an example of not to be followed by schools of basic education because of their old fashion way of evaluating. Distance Education Colleges has a great challenge in assessment process caused by the distance exists between teacher and student, but on the other hand it becomes an advantage for easy access content. The assessment by scores applied to the student in their learning process should not be used only as a method to approve or disapprove. The teaching method of Distance Learning Education must needed a reevaluation, this process uses technological tools to teach knowledge, and a change is necessary when comes to assess using these tools.

Keywords: Assessment. Learning. EAD.

Introdução

A avaliação tem uma importância decisiva, pois fornece informações mostrando caminhos para melhorar e marcar novos rumos. Sendo assim não existe apenas uma única forma para que a avaliação aconteça. As mudanças que ocorreram fazem parte da reforma curricular que resultou mudanças e novas organizações da escola básica e obrigatória. Cada modalidade de avaliação tem objetivo de fornecer informações adequadas para que decisão tomada vise o sucesso do aluno (LUCKESI, 2011).

Formativa: É baseado no acompanhamento permanente do desenvolvimento do aluno e os resultados alimentam e direcionam de uma forma significativa as ações pedagógicas o que ajuda na aproximação do professor com o aluno. Auxiliando o professor a perceber os obstáculos e trabalhar para conseguir resultados positivos (LUCKESI, 2011).

As suas características: sistemática, contínua, notação descritiva e qualitativa. Somativa: existem quatro objetivos da avaliação; aperfeiçoar as decisões relativas da aprendizagem de cada aluno, manter os pais e alunos informados do processo conceder certificados, melhorar a qualidade de ensino (LUCKESI, 2011).

A somativa tem como finalidade levantar dados do que o aluno aprendeu em uma avaliação periódica. Pode-se dizer que esta avaliação consiste em dois momentos: No final de cada período que ajuda a perceber em quem devem ser aplicados os apoios; no final de cada ciclo que é quando o professor tem o parecer se o aluno está aprovado ou reprovado. O diferencial da avaliação somativa pelo fato de ocorrer no final do processo é que ela gera informações sobre a qualidade do processo instrucional (LUCKESI, 2011).

Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem é recente, mas a história dos exames escolares já é mais antiga, mas a avaliação só começou a ser proposta e divulgada nos anos 1930, quando Ralph Tyler usou essa expressão para dizer que os educadores precisam de cuidado com a aprendizagem de seus alunos. Mas o que significa aprender a avaliar? Aprender os conceitos sobre avaliação e esses conceitos pode-se aprender em livros e em artigos, mas a prática se é aprendida no dia a dia da vida escolar, experimentando, e sempre buscando novas possibilidades.

Para realmente aprender avaliar é necessário colocar esse desejo e realizar com muito empenho e dedicação. É necessário estar disposto a aprender essa prática, se comprometer e estar bem emocionalmente pois em qualquer situação o homem precisa estar bem emocionalmente (LUCKESI, 2011).

Segundo Luckesi (2011) Mas a avaliação da aprendizagem escolar só adquire sentido quando está articulada com o projeto pedagógico, e esta avaliação traz decisões em relação a aprendizagem dos educandos, garantindo a qualidade do resultado, por isso a necessidade de estar vinculada a um projeto. Quando é feita a verificação do resultado o educador usa 3 procedimentos básicos;

1. A medida do aproveitamento escolar
2. A transformação da medida em nota ou em conceito.
3. E utilização dos resultados

Segundo Souza (2012) com influência dos europeus, a burguesia brasileira começa com a construção de uma sociedade democrática, fazendo assim, o ensino a transformação dos cidadãos e esse processo de educação é o mesmo, onde o professor é aquele que está à frente repassando o conhecimento e o aluno precisa decorar e a avaliação se dava como a catequese. O Ato avaliativo era por meio de prova, sendo ela oral ou escrita e de forma individual, onde o professor ministrava os mesmos, e o seu fim era classificar e fazer uma seleção de alunos (SOUZA, 2012).

O sistema de ensino chega a um ponto de reforma com as novas estruturas sociais surgindo e o meio urbano crescendo, com isso, aquela escola que conhecíamos como tradicionais agora ganha outro reconhecimento; o escolanovismo. Iniciando por criticar a tradicional, por ver e interpretar a educação de maneira diferente, que dá seu início através de experiências para enfim chegar no sistema escolar. Acreditando que a escola é responsável pela socialização, equalizando todos socialmente. Onde o importante é aprender a aprender (SOUZA, 2012).

Agora a avaliação ganha um novo perfil, considerando o emocional e afetivo individual dos alunos, onde se observa para avaliar, iniciando a auto-avaliação. Os instrumentos avaliativos são diversos e usados em situações diferentes, focando no processo do individual para o trabalho em grupo. Em seguida, passa-se para o modelo tecnicista, onde a avaliação é por objetivos, onde a base é aprender para fazer. No Brasil

a avaliação da aprendizagem é um dos componentes do planejamento de ensino (SOUZA, 2012).

1. Avaliação Da Aprendizagem

Segundo Barbosa (2008), a avaliação deve ser realizada e pensada em conjunto com o PPP onde sua construção deve ser feita de modo coletivo, passando pelo planejamento e a metodologia. A avaliação não deve ser um processo solitário do professor, pois ela deve ser algo interativo e orientador, proporcionando para o mesmo um desafio. Deve ser algo contínuo com a participação de todos. Com uma função investigativa e diagnóstica. Pois as informações trarão resultados da ação pedagógica e educativa. Com isso, ela organiza a próxima ação do professor, tornando assim a aprendizagem de fácil entendimento. Se a escola tem sua preocupação com o aprendizado por consequência ela acredita na potência dos seus alunos estimulando a autoestima dos mesmos.

Nesse processo de aprender, quando o aluno e o professor estão juntos, eles acertam, assumem riscos, e tem os objetivos alcançados juntos. Ela nunca seleciona ou exclui o aluno do processo. Ela vem para modificar o planejamento desse professor e seu método. No processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é a mais importante (KRAEMER, 2005).

Se a avaliação continuar presa a um método pedagógico antigo, o estudante e a população irá continuar escrava da minoria, sendo essa que se considera intelectual. A educação deve seguir o rumo do qualitativo. Pois quando se vê a avaliação como algo que aprova ou reprova, não se pode ver pelas notas o resultado real do aprendizado. Se quisermos uma mudança na educação, devemos pensar em uma nova forma de avaliar (KRAEMER, 2005).

Segundo Garcia (2009), as práticas avaliativas usadas pelos professores apresentam resultados no aprendizado mostrado pelos alunos, o exemplo disso é quando o professor escolhe por fazer uma prova no final do bimestre, fazendo com que o aluno no seu processo de aprendizagem se prepare para o mesmo. Dependendo das escolhas do professor de avaliar, ele pode aumentar ou diminuir a contribuição do aluno ao apresentar o que aprendeu e isso é importante na atualidade. Dependendo do modo de avaliar estipulado pelo professor, entra em cena algumas expectativas para os alunos, alguns métodos entram em momentos diferentes do ensino podendo fazer uma avaliação inicial

de forma diagnóstica, mais a frente faz outra para acompanhar o aluno no processo de aprendizado e por fim uma de caráter somático.

Segundo Souza (2012) a avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem, considerando assim um todo o contexto de educação, social, político e econômico, vendo que a abordagem qualitativa garante essa avaliação. A avaliação que temos hoje é posta como mérito, onde o esforço é o que eleva a pessoa, colocando-a na condição competitiva, valorizando assim o melhor. As falácias sobre avaliação, não tem considerado as diferenças econômica, sociopolíticas e também afetivas nesse processo de aprendizado nas escolas. Escondendo assim uma avaliação mecânica e autoritária onde a nota diz mais alto.

Segundo Souza (2016) algumas universidades seguem o modelo tradicional, o professor tem autonomia para organizar e conduzir o ensino e assim da mesma forma a avaliação, e o mesmo já vem de um sistema disciplinador e autoritário, e ele apenas transmite o conhecimento e sua avaliação é feita por exames. No art. 47, a lei de diretrizes e bases da educação Nacional, nº9.394-96 faz uma menção a avaliação no ensino superior e diz que no final dos 200 dias letivos, deve ser feito os exames finais e no §1º diz que os critérios avaliativos quem estabelece é a instituição. Já no §2º diz que os alunos com um aproveitamento extraordinário poderão ter suas aulas abreviadas. O Enade vem na conclusão do curso com o objetivo de conferir o conhecimento adquirido desses alunos.

Conforme as pesquisas de 1980 e confirmados nas décadas de 1990 e 2000, feita com alunos, é indicado que a avaliação tem sua forma próxima ao tradicional e longe de uma avaliação transformadora. Revelando assim pelas pesquisas, as formas autoritárias, sendo o professor responsável e pondo sobre os alunos a forma pela qual o mesmo foi submetido. As universidades não são um modelo a ser seguido pela educação básica no seu modelo avaliativo, pois está entre o técnico e tradicional (SOUZA, 2016).

Carneiro (2017) diz que conforme as pesquisas, os professores do curso de odontologia entendem a importância do processo avaliativo, possuindo conhecimento sobre ela, onde eles a realizam de modo longitudinal usando as fases diagnóstica, formativa e somativa, para avaliar os seus alunos integralmente, usando alguns instrumentos e ferramentas, sendo uma avaliação forte em instrumentalização. Turmas com bastantes alunos torna a avaliação adequada algo difícil, pois o tempo é pouco para avaliar uma quantidade grande de alunos.

2. Ensino a distância

Segundo Bittencourt(2016), curso presencial possui uma identidade e não é diferente na educação a distância que também tem a sua identidade que exige dela uma grande organização para seu andamento, desde os recursos técnicos até o administrativo, um ambiente que na sua identidade possui características exclusivas para uma educação à distância, pois se apresenta um método de ensino de estruturas na sua apresentação diferente levando em conta que se deve ter uma boa qualidade no processo de aprendizagem. Planejar o curso deve ser a primeira preocupação, relacionando os temas e conteúdos e adequando os mesmos no ambiente a distância.

Sem esse planejamento os cursos podem chegar ao fracasso. O professor é aquele que faz a mediação entre o aluno e o conteúdo, ele está para facilitar, sendo ele o responsável pelo preparo dos materiais didáticos, são importantes para o alcance dos objetivos finais. Quando colocamos o planejamento no centro para o andamento do curso a distância juntamente com o seu material e metodologias, sendo necessária a definição da natureza do curso, tendo assim os mesmos objetivos, justificativas, perfil dos clientes, e um mesmo contexto, sendo tudo isso o que torna o curso único no meio da competitividade e isso é de extrema importância no crescimento do ensino a distância (BITTENCOURT, 2016).

Segundo Bittencourt (2016), algumas questões a respeito do EAD, são elas;

- O professor precisa passar do método tradicional de ensino para um novo modo de ensino, pois a sociedade tem uma nova dinâmica ao recebe novas informações.
- No processo educacional deve-se buscar a informação de ensino correta, avaliar e compreender a informação, fazendo uma síntese para resolver problemas, sendo tudo isso importante para o estudante. Já no EAD, deve se fazer isso com cuidado para que não ocorra dispersão nas informações.
- É importante ter um ambiente interativo, motivador, desafiador. Sabendo ser essa tarefa um tanto complexa, mas para que isso ocorra é preciso de um apoio pedagógico.

- O ensino a distância tem como razão de existência o novo comportamento da sociedade em busca de informação, exigindo uma transformação no processo de ensino e aprendizagem.

O EAD tem facilitado o acesso à educação dia a dia, ultrapassando barreiras, sejam físicas ou temporais. É importante a interação entre os educandos no ensino a distância, ajudando na aprendizagem de modo cooperativo e também nas pesquisas, onde existi uma troca de informação sobre os resultados da mesma. Para fugir de uma educação que é conteudistas, temos como refúgio a modalidade de ensino EAD, onde o interesse pelo desempenho e desenvolvimento é do aluno, um ensino que transpõe barreiras, sendo elas socioculturais ou de valores e princípios, comunicando uma relação entre diferenças existentes no país com a interação dos estudantes (BITTENCOURT, 2016).

O ensino a distância está tendo um rápido crescimento no Brasil, depois do início dessa nova modalidade de ensino, os brasileiros têm uma vantagem na entrada em universidades, pois o EAD chega com uma nova proposta em contextos escolares diferentes, fazendo assim que seja menor a distância entre pessoas, instituições e o conhecimento. No EAD também existe limitações, mas ainda assim nele existe vantagem e possibilidades para aquelas pessoas que nunca tiveram oportunidade de ingressar em uma universidade, sendo um dos motivos à distância, e também temos os valores do curso, que são menores do que os cursos presenciais, um gasto a menos no transporte e materiais (COVALSKY, 2016).

O contrário dessas vantagens tem por sua vez a troca de experiências que existe em uma sala de aula e o acompanhamento próximo do professor. A tecnologia é uma grande contribuidora para a educação, promovendo para o aluno autonomia, pois o mesmo vai à busca de informações e assim chega a um aprendizado, mas o aluno não deve apenas saber usar a tecnologia, deve também saber usá-la para o estudo. Defini-se que tanto a educação à distância como as aulas presenciais existem limites para o estudante, sendo ele responsável por seu esforço para chegar ao degrau de um bom profissional no final de sua formação (COVALSKY, 2016).

Segundo Vieira da Silva (2019), o ensino a distância da oportunidade de um acesso a todos que tem a opção por uma licenciatura no Brasil. Sendo um país grande, com lugares de difícil acesso a uma universidade, com isso, o ensino a distância é um recurso para os mesmo que querem ingressar em uma universidade, sendo um desafio

para eles e para as instituições de ensino que tem a responsabilidade de produzir o aprendizado desses alunos.

Segundo Vieira da Silva (2019), a inclusão tecnológica digital na educação aproveita a oportunidade que a educação a distância oferece pelos seus equipamentos usados pelo EAD. Os professores devem se adaptar a cada dia com os novos alunos dessa nova geração digital. É essencial o aluno interagir com o professor de forma presencial e também a distância, fazendo com isso que o professor se desenvolva em habilidades, pois o professor é importante na ligação entre a instituição e o aluno.

Segundo Vianna (2015), a educação no Brasil tem seu trajeto feito por desafios e diversas dificuldades, olhando para esse quadro, pensamos na estrutura da educação que é tradicional vemos com isso um desafio para a proposta da educação a distância. A modalidade EAD vem crescendo e se expandindo no Brasil, e está vem com a proposta de acessibilidade, onde dá oportunidade de acesso a todos. Para um bom funcionamento é preciso do apoio pedagógico e profissionais especializados, pois um dos grandes desafios dessa modalidade é o aprendizado dos alunos, havendo uma parceria entre os educando e o professor traz um incentivo para que todos participem desse processo de aprendizado.

Segundo Vianna (2015), a sociedade muda e o seu perfil, e com isso a educação deve seguir o mesmo rumo de mudança se adaptando a essa nova sociedade, formando um perfil de estudantes criativos e que assumem responsabilidades propostas e trabalhem em conjunto, sabendo assim resolver conflitos e se adaptam a novas tarefas sendo flexíveis. Com isso, as universidades devem sair de um dito isolamento e trabalhar para uma proposta de interação próxima.

3. Avaliação no Ensino a Distância

Segundo Santos (2006), a educação a distância é considerada como uma revolução na democratização nas faculdades, e a avaliação desses alunos é tida por base a autonomia e o aprendizado sem um mestre instruindo, sendo isso importante para a sua formação como um ser crítico. Mas o contato com esses alunos é menor, tornando-se uma dificuldade para o professor de identificar mudanças nos mesmo, pois é importante para a avaliação qualitativa. O que temos de forte no EAD é uma relação aluno-professor via mensagens eletrônicas, sendo uma conversa agradável sem a pressão de um diálogo pessoal que existente em uma sala tradicional, tirando o aluno de um possível

constrangimento ao se dirigir ao professor, mas é possível notar o lado afetivo distante também, e a falta de comunicação. Sendo isso importante para aluno no seu processo de aprendizado.

As regras a serem seguidas se tornam claras e obrigatórias assim no primeiro momento, tornando-se necessário a primeira aula filmada, realizando a avaliação diagnóstica, conversando sobre o que se espera dos alunos e o que eles esperam e mostrando para os mesmos a forma de avaliação que será executada (SANTOS, 2006).

As informações devem estar nas páginas da internet, havendo alguma informação que não esteja clara, o mesmo poderá se justificar-se sobre o não conhecimento da informação, por não haver clareza ao expor as regras (SANTOS, 2006).

Diversos cursos superiores EAD foram verificados, e podemos ver que a avaliação tem uma função somativa no processo educacional, já a diagnóstica não é muito exercida, e a formativa quase não existe por falta de preparo metodológico e ferramentas tecnológicas para fazer uma aproximação entre aluno e professor (SANTOS, 2006).

Segundo Santos (2006), a avaliação no ensino a distância é limitada por conta do modelo educacional existente. O modelo atual é preparado para formar profissionais para o mercado e qualificar os formandos, mas se o objetivo for preparar cidadãos críticos e conscientes, esse modelo é bastante limitado, por estar condicionado a dados quantitativos e a função formativa não é empregada.

Algumas ferramentas apresentam dados avaliativos que marca a avaliação da aprendizagem individual, faz também o envolvimento de acesso aos conteúdos e interindividual onde existe uma interação entre os alunos, fazendo a relação de troca de informação e mensagens. O professor pode acompanhar essa plataforma e o processo interindividual pois esse sistema não fornece os resultados de forma automática. Dá possibilidades aos alunos e ao professor para acessar aos conteúdos feitos por vários canais (BASSANI, 2006).

Quando não existe conhecimento sobre avaliação se apropria dela apenas como um mero instrumento avaliativo, medindo e vendo se o aluno adquiriu o conhecimento ou não. Na educação a distância é preciso mudar a prática avaliativa, para que todos que estão envolvidos no processo possam refletir sobre sua ação e construção do conhecimento, sendo o educador responsável por ter um conhecimento grande sobre o conteúdo, tornando suas aulas dinâmica, inovadoras e criativas (FERREIRA, 2012).

Na educação a distância o professor precisa considerar o ritmo dos alunos, pois cada um tem seu padrão de tempo e isso deve ser respeitado, mas o professor deve trabalhar isso neles também, pensar na realidade é pensar em novo modelo de avaliar. Na educação a distância, a avaliação é uma prática de inclusão, onde a crítica, o diálogo e também a reflexão estejam por perto e presente sempre (FERREIRA, 2012).

Considerações finais

Com esse trabalho concluímos que a avaliação tem sua importância ao trazer informação, modificando a ação desse professor e seu método, mostrando onde devemos melhorar e com isso mostrando novos rumos a seguir. Por isso a mesma não deve continuar sendo dirigida por métodos antigos, onde se aprovava ou reprovava apenas com base nas notas. Sendo essa avaliação construída com um coletivo junto com o projeto político pedagógico da escola, pois ela faz parte do processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno a progredir. Se temos uma turma com bastante alunos, torna-se difícil avaliar.

Na educação a distância é preciso uma organização no método de ensino, uma modalidade de ensino que vem crescendo, trazendo uma oportunidade para aqueles que possuem dificuldades para ingressar em uma faculdade presencial, por conta do valor, transporte e tempo. Por ser a distância, o contato é menor e torna a avaliação desse aluno difícil, porém dá a esse aluno autonomia na criação do seu próprio aprendizado, mas com uma avaliação limitada desses estudantes. É preciso repensar a forma de avaliar a educação à distância, para que vejamos se houve aprendizado desses estudantes e envolvimento com o conteúdo, para isso, as aulas precisam ser inovadoras e bem dinâmicas, exigindo a criatividade desses professores, também o professor deve entender o ritmo dos alunos e estimular o crescimento dos mesmos. No EAD a avaliação também é inclusão, trazendo a crítica e o diálogo para perto sempre.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jane Rangel Alves. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. Rio de Janeiro: Faetec, 2008. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/progesus/files/2011/04/BARBOSA-JRA.-Avalia%25C3%25A7%25C3%25A3o-da-aprendizagem-como-processo-interativo.pdf>.

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer; BEHAR, Patricia Alejandra. Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14044>.

BITTENCOURT, Rosa Maria; DE AZEVEDO, Tânia Cristina Arantes Macedo. Curso de Educação a Distância (EAD): metodologias e ferramentas. 2016. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/16/artigos/EAD546.pdf>.

CARNEIRO, Verydianna Frota et al. Avaliação da aprendizagem: concepções e olhares de docentes do curso de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 900-915, mar. 2017. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8486>.

COVALSKY, Cristiana Mariani; MOTA, Junior Cesar. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EAD). **Revista da UNIFEBE**, [S.l.], v. 1, n. 18, p. 75-87, dez. 2016. ISSN 2177-742X. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/399>.

DE LIMA SOUZA, Ana Maria. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. **Revista Exitus**, v. 2, n. 1, p. 231-254, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/85>.

FERREIRA, Leticia Palhares. Avaliação no Ensino a Distância: possibilidades e desafios. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012**. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/205-868-2-ED.pdf>.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 20, n. 43, p. 201-213, 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011. 370 p. 22 a. ed.

SANTOS, Joao Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38, n. 4, p. 1-9, 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2645>.

VIANNA, Luciano José; ATAIDE, Cintia Aparecida; FERREIRA, Marussa Campos. Educação à distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1635>.

VIEIRA DA SILVA, Edson. Educação à distância: uma realidade na formação docente inicial. **CIET: ENPED, [S.I.]**, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/38>.